







Vivendo
pela **FÉ**
e aceitos
pela **GRAÇA**

Drummond Lacerda

Autoria:

Drummond Lacerda

Capa e Diagramação:

João Paulo Fortunato

INTRODUÇÃO

Um favor do presidente dos Estados Unidos Barack Obama é o que você precisa. Como brasileiro seria algo fácil de conseguir? Bem, se você não é famoso e nem a presidente Dilma essa tarefa é quase impossível. A não ser que fosse o melhor amigo de um dos filhos do presidente. Seria possível por que você teria alguém que o presidente ama muito, bem perto dele para pedir por você.

No meio de nossas dificuldades, temos Jesus junto ao Pai no céu para interceder por nós. Nestas páginas a seguir vamos entender o que fazer para

liberar essa intercessão poderosa capaz de mudar a circunstância mais difícil de nossa existência.

DEIXANDO A MORTE PARA ENCONTRAR A VIDA

Lá estava Maria, sentada no chão da sala de sua casa. Um dia, ela havia se assentado nesse mesmo lugar para ouvir os ensinamentos do Mestre. Agora, ela se assenta para chorar. Dessa vez, Marta não está na cozinha, está ao seu lado, também chorando. Como poderia ser diferente? Seu querido irmão Lázaro havia morrido. Era tempo de luto.

Observando o costume da época, as cadeiras e os leitos estavam virados. Muitos vinham consolá-las. Nos primeiros dias, elas sequer respondiam as saudações. Seriam visitadas, mas não deveriam ir ao encontro de ninguém. Não precisavam trabalhar ou ter qualquer preocupação em cuidar da aparência nesse período e as pessoas ao seu redor entendiam essa postura.¹ Lágrimas eram derramadas e respeitadas.

No meio de tanta dor, Marta soube que Jesus chegara e saiu-Lhe ao encontro, quebrando o protocolo do luto, enquanto Maria ficou sentada em casa (Jo 11.20). Em vez de permanecer sentada e entregue a dor, Marta decidiu se levantar para procurar a vida. Diante da dor, chorar pode ser compreensível, mas não podemos deixar que o momento de tristeza seja mais importante do que a presença de Jesus. O costume da dor precisa ceder ao desespero da busca.

Marta uma vez fora repreendida por Jesus por não ter uma postura como a de Maria. Estava atarefada quando deveria estar aos pés Dele (Lc 10.38-42). No entanto, agora ela deixa sua irmã, as visitas e o luto para trás e vai ao encontro de Jesus. Muitas

vezes, até as “*Marias*” mais espirituais estarão absorvidas pelo momento e você terá de agir apesar disso. Sair do costume e da postura assumida pela maioria pode ser o começo de um novo tempo.

Ao encontrar Jesus, sua primeira palavra não é uma reclamação, mas uma expressão de adoração. Ela diz: “*Senhor*”. Essa palavra, no original, é *kurios*: “*aquele a quem uma pessoa ou coisa pertence, sobre a qual ele tem o poder de decisão; mestre, proprietário, o que possui e dispõe de algo*”.² Antes de dizer qualquer coisa, lembre-se de que Ele é o Senhor.

Se nossa vida tem um Senhor, tudo que o diz respeito a ela está debaixo da autoridade e da última palavra dele. Por contraponto, não tê-Lo como o Senhor é não permitir que Ele governe e aja na sua vida. Não permitir que Ele reine em sua vida pode ser a razão para não ver a intervenção Dele na sua morte. Se o Senhor reinar sobre a sua vida, Ele pode reinar também sobre os seus problemas.

Nossa salvação começou com a confissão de que Ele é o Senhor de nossas vidas (Rm 10.9). Quando O confessamos como Senhor e cremos, Ele nos salva. Onde Ele se tornou dono, Ele interveio para tirar alguém da morte para a vida. Esse princípio espiritual

é facilmente visto no âmbito natural. Em nossa casa, intervimos de forma direta na organização, na limpeza, nos gastos de luz e água, no abastecimento geral porque somos proprietários de nossas casas. Não fazemos o mesmo na casa de outra pessoa, pois ela não nos pertence.

Embora Deus, por sua graça, abençoe pessoas de alguma forma, mesmo sem que elas O tenham como Senhor de suas ações, sua bênção integral não vem onde Ele não é Senhor. Sim, Ele é Senhor de toda a criação. Contudo, por causa da liberdade de escolha que o ser humano tem, ele pode decidir por deixar Jesus reinar sobre ele ou não.

Não basta apenas dizer que Jesus é o Senhor. É vital para a nossa existência deixar nossa vida ser comandada por Ele, a fim de que ela se torne serva Dele. Uma das definições bíblicas para a palavra *“servo”* é *“alguém que se rende à vontade do outro”*. Se você tem se rendido à vontade do Senhor você é servo Dele. Se você faz o que pensa e acha melhor, então você é o senhor de sua história e não servo de Deus. Seguir os mandamentos, as ordens de Deus, é o que um servo faz para demonstrar na prática que sua vida pertence ao Senhor.

Não permita que nenhuma área da sua vida fique fora do senhorio de Jesus. Financeira, emocional, espiritual ou familiar. Cada área de nossa vida precisa estar debaixo das ordens de Deus para que provemos da plenitude de Suas bênçãos.

Particularmente, no início da minha caminhada cristã, eu afirmava que Jesus era o meu Senhor, porém, me envolvi em um relacionamento com uma pessoa que sabia que não era da vontade de Deus.

O que eu estava fazendo? Tornando-me senhor daquela área e não servo. E quando nos tornamos senhores de nossa história também assumimos o ônus de cuidar daquela área. Nem precisa dizer o quanto eu sofri, pois onde o homem governa, e não os princípios de Deus, o caminho é de destruição.

Alguém certa vez disse: *“Não peça a Deus para guiar seus passos se você não está disposto a mover seus pés.”* Peça uma direção a Deus, mas se propoña a obedecer mesmo que você não a entenda. Abraão obedeceu à ordem de Deus de sair de sua casa e de sua parentela mesmo sem saber para onde iria. Ele não conhecia todo o itinerário, porém o dono da sua vida sabia exatamente para onde o estava levando. O nosso Senhor é também o nosso

Bom Pastor, e nada nos faltará. Ele nos leva a pastos verdejantes e a águas de descanso.

Confie. As direções de Deus são dadas passo a passo. Foi depois que ele deu o primeiro passo de obediência e saiu de onde estava que Abraão recebeu a promessa de Isaque. Tem promessas que só serão liberadas depois que obedecermos as direções de Deus. Um servo não precisa entender, precisa obedecer. Mesmo que seus “Lázarus” estejam mortos, diga “Senhor”, antes de qualquer coisa.

Dizer “Senhor” também expressa quem Deus é. É uma forma de adoração. É afirmar que Ele tem o poder de decisão acerca de tudo, que é soberano sobre todas as situações. Olhar para quem Ele é, é fundamental para vivermos os milagres. Tire sua atenção de quem Deus é, e coloque-a na morte à sua volta e você terá sua fé abalada.

Para gerar fé em nosso coração, precisamos não apenas saber sobre o milagre, mas sobre quem faz o milagre. Depois de Marta fazer sua primeira afirmação de fé, Jesus disse: “Seu irmão há de ressuscitar.” Ela, por um momento, apontou para o futuro e disse: “eu sei que ele há de ressuscitar na ressurreição no último dia.” Sua fé estremece pela impossibilida-

de da situação. Mas, Jesus volta a atenção dela para quem Ele é, ao dizer: *“Eu sou a ressurreição e a vida.”*

Imagine essa situação. Chega à sua casa uma carta com uma promessa de que você vai comprar uma casa. Ao ler, você se emociona e diz: *“Eu creio!”* O tempo passa e você começa a olhar o seu contracheque e ver que não há condições possíveis para que a promessa aconteça. Agora, faria alguma diferença se quem fez essa promessa fosse um dos homens mais ricos do mundo chamado Bill Gates?

Faria diferença sim, por que essa promessa não estaria ancorada apenas na sua condição, mas nas possibilidades de quem fez a promessa. *“Pela fé, até a própria Sara recebeu a virtude de conceber um filho, mesmo fora da idade, porquanto teve por fiel Aquele que lho havia prometido.”* (Hb 11.11) Sara creu e recebeu poder para ser mãe não porque considerou a promessa em si, mas sim porque teve por fiel Aquele que lhe fez a promessa.

Quem direciona a sua fé apenas para o milagre em si, pode olhar para as circunstâncias em volta ou para si mesmo e começar a descrer na promessa. Se você não conhecer e levar em conta quem fez a promessa, terá dificuldade de crer nela.

Quem lhe prometeu a cura, é o Jeová Rafá, “o Senhor que cura”. Quem libera a provisão é o Jeová Jireh, “o Senhor é nossa provisão”. Quem vai trazer vida onde há morte, é a própria Ressurreição e a Vida. Quem fez a promessa é fiel para cumprir o que prometeu! Aleluia!

Portanto, *“retenhamos inabalável a confissão da nossa esperança, porque fiel é aquele que fez a promessa”* (Hb 10.23). Mantenha-se firme em sua fé por causa de quem Deus é. Assim, você verá a glória de Deus quando seus “Lázaros” saírem da morte para a vida!

ADVOGADO, INTERCESSOR, MEDIADOR E SUMO SACERDOTE

Ao encontrar Jesus, Marta também disse: *“Senhor, se estiveras aqui, não teria morrido meu irmão. Mas também sei que, mesmo agora, tudo quanto pedires a Deus, Deus to concederá.”* (Jo 11.21-22) Marta sabia que a presença de Jesus

correspondia à realidade do milagre. O que impressiona, porém, é o que ela diz na segunda parte de sua fala ao afirmar: *“Mesmo agora tudo quanto pedires a Deus, Deus to concederá.”*

Marta sabia que, se Jesus orasse, o Pai atenderia, independente da situação de seu irmão. Ela não estava baseando o milagre em seu relacionamento com Deus, mas no relacionamento de Jesus com o próprio Deus. Apesar de vacilar em sua fé em outro momento, Marta nos dá um princípio importantíssimo para vivermos o sobrenatural. Milagres acontecem porque Jesus tem um relacionamento perfeito com o Pai.

Devemos crer, obedecer, relacionar com o Pai, enfim, termos uma postura de cristãos. Contudo, nunca podemos esquecer de que é por Cristo, e não por nós mesmos, que nossos mortos ressuscitam. A fé e a postura cristã nos posicionam para recebermos, mas não são a causa da bênção. A causa é a graça de Deus, chamada Cristo.

Jesus em carne e osso, quando esteve nesta Terra, manifestava um relacionamento com o Pai tão maravilhoso que nenhuma de Suas orações era rejeitada. O próprio Jesus, antes de ressuscitar Lázaro,

disse: *“Pai, graças te dou porque me ouviste. Aliás, eu sabia que sempre me ouvés.”* (Jo 11.41-42a)

Mas o que era bom, na Terra, ficou ainda melhor quando Jesus ressuscitou e se assentou à direita de Deus Pai no céu, pois, quando clamamos a Deus na Terra, temos um intercessor no céu que clama por nós. Sim, Jesus não foi para o céu e está lá assentado apenas recebendo adoração dos anjos. Ele poderia, mas não está fazendo isso.

“Quem os condenará? É Cristo Jesus quem morreu ou, antes, quem ressuscitou, o qual está à direita de Deus e também intercede por nós.” (Rm 8.34)

A palavra *“interceder”*, nesse texto, tem no original bíblico o significado de *“encontrar com alguém para conversar a respeito de outra pessoa”*.³ Aleluia! Jesus se encontra com o Pai para conversar a respeito de nós! E é por causa dessa intercessão que somos abençoados.

A Bíblia chama Jesus de Sumo Sacerdote da nossa confissão (Hb 3.1). Assim como o sumo sacerdote no Antigo Testamento representava o povo diante de Deus, Cristo hoje é o nosso representante, nosso intercessor. Sabemos que, uma vez por ano, o sumo sacerdote no Velho Testamento entrava no

Santo dos Santos com o sangue do sacrifício em uma das mãos e com o incensário na outra. Como Sumo Sacerdote, Jesus não entrou em um templo construído por mãos humanas, mas no verdadeiro tabernáculo no céu. E Ele também carregava consigo esses dois itens nas mãos: sangue e incenso. Não o sangue de animais, mas o Seu próprio sangue. É o que o Pai estava vendo quando Jesus entrou no céu. Veja a cena. O Filho de Deus ensanguentado trazendo uma intercessão mais forte que palavras ao adentrar no céu. Sacrifício. Feridas. Vida doada. Nada mais precisa ser dito quando se vê um inocente sendo entregue por pecadores. Ao olhar Jesus, o Pai já vê uma mensagem de misericórdia por mim e por você.

O sangue de Cristo fala mais do que o sangue de Abel. *“E a Jesus, o Mediador de uma nova aliança, e ao sangue da aspersão, que fala melhor do que o de Abel.”* (Hb 12.24) O sangue de Jesus não é uma substância sem expressão. Ele é um elemento comunicador. Ele fala ao Pai. Sua mensagem é de perdão para todo o pecador, de misericórdia sobre todo o necessitado, de redenção para quem não tinha mais saída, de uma morte consumada para que outros não morram.

Quando o sumo sacerdote entrava com sangue no Santo dos Santos, ele tinha em sua roupa um peitoral com doze pedras. Cada pedra representava uma das tribos de Israel. Esse peitoral era preso em uma éfode e ao cinto de forma inseparável. E, assim, toda vez que o sumo sacerdote entrava para ministrar, o povo todo estava, de forma simbólica, sobre ele. Para colocar a roupa toda, ele tinha de colocar o povo sobre ele. O sumo sacerdote não podia fazer nada sem ter o povo sobre ele.

Compreende a mensagem? A Igreja é mais do que meras pedras cravadas em uma roupa, é o próprio corpo de Cristo. Quando Cristo entrou na presença do Pai, entramos junto com Ele. Jesus derramou o seu sangue no corpo. Não dá para o Pai ver Jesus sem que veja a misericórdia sobre o seu corpo. Aleluia!

As marcas do sacrifício no corpo de Cristo intercedem por nós de forma silenciosa, declarando que nós somos perdoados e podemos viver a vida que Ele morreu para nos dar. Por isso, Jesus também é chamado de Mediador. O mesmo significa: *“Alguém que fica entre dois, seja a fim de estabelecer ou restaurar a paz e amizade, ou para firmar um pacto, ou para*

ratificar um acordo.” O Mestre ficou entre a humanidade e Deus para que com o seu sangue restaurasse e estabelecesse a paz entre eles.

“Porque há um só Deus e um só mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo, homem.” (1Tm 2.5) Só há um mediador entre Deus e os homens, porque somente Cristo pode ocupar essa posição. No seu próprio corpo Ele uniu a natureza humana e a divina. O texto destaca sua realidade humana porque o nosso mediador tinha uma identificação conosco na carne, em que o homem pecou e por isso nela morreu para fazer resgate na própria natureza que havia pecado. Mas, sua essência divina, garante que seu sacrifício é eterno.

O sangue de bodes ou de touros não podia purificar ninguém, pois os mesmos estavam carregados de uma essência passageira. O sangue de um animal, assim como o de um homem, tem um caráter finito e pode ser mensurado em uma quantidade específica. Mas o sangue eterno não tem fim e nunca se esgotará. O pecado que você cometeu há dez anos receberá o mesmo sangue eterno que o pecado que ainda cometerá daqui a cinquenta anos. O sangue de Jesus nos garante que sempre haverá perdão para um coração arrependido.

É porque Jesus foi para o Pai que o Espírito Santo pode convencer o homem da justiça: *“da justiça, porque vou para o Pai, e não me vereis mais”* (Jo 16.10). Hoje, homens só podem ser convencidos de sua justiça, por que o meio da justiça de Deus chamado Jesus está diante do Pai. Não haveria base ao Espírito Santo para nos convencer que somos justificados e perdoados se a justiça do sangue de Jesus não estivesse clamando junto ao Pai.

Com a perspectiva do sumo sacerdote do Velho Testamento, Jesus é chamado também de Advogado. *“Filhinhos meus, estas coisas vos escrevo para que não pequeis. Se, todavia, alguém pecar, temos Advogado, junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo.”* (1 Jo 2.1) A palavra *“advogado”* só aparece no Novo Testamento dentro de um contexto grego-romano. Naquela época, os judeus precisavam de advogados romanos porque eram ignorantes das leis romanas e da linguagem romana. Então, esses advogados os representavam nas cortes romanas diante de seus juízes.

Temos junto ao Pai alguém que é do céu, conhece a linguagem e as leis celestiais e nos representa diante do justo Juiz. Nosso Advogado usará como

prova legal do nosso perdão o Seu próprio sangue, justificando nossa absolvição e não nossa condenação. O diabo, nosso acusador (promotor), não terá o que dizer mediante a tão grande evidência mostrada! Aleluia!

Além do sangue, o sumo sacerdote trazia consigo o incensário, de onde o incenso era liberado. Incenso nas Escrituras é símbolo de oração e adoração do povo (Sl 141.2; Ap.8.3-5). Jesus é o sumo sacerdote da nossa confissão (Hb 3.1). Oração e adoração são uma confissão no Senhor que cremos. Jesus traz para a presença de Deus o incenso da nossa confissão. Jesus e seu sacrifício, como já disse, são a única base para sermos atendidos. Mas, quando oramos, damos a Ele incenso para que este o apresente diante do Pai.

Evidentemente, Jesus não apresentará uma oração (incenso) ao Pai que não esteja de acordo com a natureza do sacrifício que Ele fez por nós. Diante disso, precisamos crer que quando ligamos ou desligamos algo na Terra, orando em nome de Jesus, Cristo está ligando ou desligando no céu diante do Pai. Creia que o clamor que fazemos aqui sai da nossa boca na Terra, mas no céu quem o profere é

o Filho Amado, cuja oração o Pai nunca deixou de atender.

“Por isso, também pode salvar totalmente os que por ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles.” (Hb 7.25)

Por esse motivo, mantenha firme a sua confissão. Não pare de crer, não desista de perseverar. Lembre-se de que nossa confissão é incenso utilizado pelo nosso Sumo Sacerdote, juntamente ao seu próprio sangue, diante do Pai.

“Tendo, pois, a Jesus, o Filho de Deus, como grande sumo sacerdote, que penetrou os céus conservemos firmes a nossa confissão.” (Hb 4.14)

RELACIONAMENTO DE PAI E FILHO

O nosso Advogado, Intercessor, Mediador e Sumo Sacerdote antes de tudo é o Filho de Deus, que nessa condição tem harmonia perfeita com a vontade do Pai. Seu trabalho por nós nunca se desvia dos padrões que o próprio Pai estabeleceu. Pautados neste relacionamento, de Pai e Filho, que podemos, como Marta, clamar pelo sobrenatural.

Por um momento, imagine que você foi convidado para passar um dia com um pai e um filho que se amam muito. Por sua amizade com o filho, ele o

chama a passar um dia com o pai dele. Nesse dia, você se encontra em um dos clubes que pertencem ao pai do seu amigo e percebe que eles são muito ricos. O pai é dono de uma das principais empresas de avião do mundo. Mas o que o impressiona não é a riqueza dessa família, mas sim o impressionante amor do pai com o filho, e vice-versa. Comentários como: *“Este filho só me dá orgulho”*; *“Eu só vivo para ver um sorriso no meu pai”*; *“Sempre procuro agradar meu filho”* são não apenas palavras, mas verdades presentes em cada gesto de carinho e olhar entre eles.

Depois desse dia agradável e de presenciar essa relação que lhe chamou atenção, o seu amigo o leva de carro para a sua casa. Antes de lhe deixar, diz: *“Quero lhe dar um presente. Amanhã, passe no guichê de nossa empresa e pegue uma passagem de ida e volta para a França.”* Você, emocionado e sem graça por não possuir o dinheiro, fica atônito e pergunta: *“Como assim?”* O filho, então, explica: *“Quando eu sair daqui vou voltar para casa e pedirei ao meu pai que libere sua passagem. Amanhã, então, basta você ir em um guichê no aeroporto e dizer que está indo em meu nome pegar a passagem e que o meu*

pai já autorizou.” Mesmo sem dinheiro, você abre um sorriso cheio de confiança e chega no guichê no dia seguinte e diz: “Vim pegar minhas passagens para a França em nome do filho do dono dessa empresa, uma vez que este já autorizou!”

Cada discípulo sabia que, pelo relacionamento perfeito de Jesus com o Pai, tudo o que pedissem em nome de Jesus, o Pai liberaria, pois Jesus foi ao Pai para clamar por nós! Nossa vida sobrenatural só existe por causa desta volta ao lar celestial de Jesus para pedir ao Pai por nós. Ele disse:

“Em verdade, em verdade vos digo que aquele que crê em mim fará também as obras que eu faço e outras maiores fará, porque eu vou para junto do Pai.”
(Jo 14.12)

Obras sobrenaturais como as que Ele fez e ainda maiores só são possíveis por que Ele foi para o Pai para interceder por nós. A escassez do barco vira abundância, água transforma-se em vinho, pães e peixes multiplicam-se, e “Lázarus” só ressuscitam em nossa história por que Jesus foi ao Pai. Por isso, tenha ousadia para entrar no Santo dos Santos e crer como Marta, pois “Lázarus” costumam viver quando Jesus fala.

NOTAS

1- CHAPLIN, R. N. O Novo Testamento interpretado versículo por versículo. Volume 2. São Paulo, SP. Hagnos, 2002. p.466.

2- STRONG, James. Strong's Exhaustive Concordance of the Bible. In: E-word: para sistema operacional Windows. Disponível em: <http://www.e-sword.net>.

3- BÍBLIA de Estudo Plenitude. Barueri, SP. Sociedade Bíblica do Brasil. 2001. pg 1288.

AUTOR

Drummond Lacerda, formado em Jornalismo e Teologia. Membro da Igreja Batista da Lagoinha. Atua como escritor, conferencista do Ministério Vento no Fogo e professor do Seminário Teológico Carisma, da Igreja Batista da Lagoinha.

MINISTÉRIO VENTO NO FOGO

Somos o ministério interdenominacional Vento no Fogo, que funciona de forma itinerante. Ele tem como propósito trazer um ensino vivo, ardente, instigante das verdades imutáveis da Palavra de Deus. Deixando que a inspiração do Espírito sobre as palavras proferidas. Para compartilhar testemunhos, ler mais estudos ou nos chamar para a realização de conferências em sua igreja entre no site www.ventonofogo.com ou pelo e-mail contato@ventonofogo.com ou ainda pelos telefones: (31) 8438-1952 / 9105-4252.



Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha

Gerência de Comunicação

Rua Manoel Macedo, 360 - São Cristóvão

CEP: 31110-440 - Belo Horizonte - MG

www.lagoinha.com

Twitter: [@Lagoinha_com](https://twitter.com/Lagoinha_com)